



Trabalhos Científicos

Título: Um Estudo Retrospectivo Sobre Agenesia Renal Bilateral: Aumento Da Incidência?

Autores: ANA LAURA MADEIRA FORSELINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO), RENATA KUNTZ (INSTITUTO DE SAÚDE SÃO LUCAS), RAFAEL GHELLER (INSTITUTO DE SAÚDE SÃO LUCAS), SARAH KAROLINA LIMA TAVARES (INSTITUTO DE SAÚDE SÃO LUCAS), EMYLLE SOLIGO (INSTITUTO DE SAÚDE SÃO LUCAS), JÉSSICA SARI (INSTITUTO DE SAÚDE SÃO LUCAS)

Resumo: Introdução: A agenesia renal decorre de alterações durante o período fetal na formação do mesênquima renal resultando em agenesia dos néfrons, ductos coletores, pelve renal e ureteres. A condição é associada a fatores genéticos e ambientais, apresentando maior incidência em indivíduos de uma mesma família. A malformação leva a defeitos na produção do líquido amniótico, resultando em oligodrâmnio ou anidrâmnio, essas promovem alterações no feto afetado, caracterizando a síndrome de Potter.
Objetivos: Descrever série de casos de agenesia renal bilateral e condições relacionadas ao maior risco da malformação.
Metodologia: Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de dados coletados em prontuários no período de 2019-2024. Os critérios de inclusão foram: presença de agenesia renal bilateral confirmada por ultrassonografia obstétrica, foram encontrados seis casos no período.
Resultados: A unidade apresentou total de nascimentos entre 2019 a maio de 2024 de 13.064, sendo que desses 6 casos apresentaram agenesia renal bilateral, resultando na proporção de um caso a cada 2.177 nascimentos. Nos seis casos descritos as idades maternas encontravam-se entre 18 aos 30 anos e idades gestacionais superiores à 31 semanas. Em dois casos as gestantes eram tabagistas. As sorologias pré natais foram negativas em quatro casos e duas apresentaram cicatriz sorológica para sífilis. O diagnóstico pré natal foi suspeito a partir da não visualização de rins, oligodrâmnio absoluto, restrição de crescimento intrauterino na ultrassonografia e o diagnóstico pós natal foi confirmado com tomografia de abdome e ultrassonografia de abdome em três dos seis casos. Os recém nascidos apresentaram pesos variáveis entre si, mas quadro clínico pós natal semelhante com hipotonia, apneia, cianose e gemencia, com óbito no mesmo dia e no dia seguinte. A proporção encontrada foi de 4 meninos para 2 meninas e a presença de malformações associadas como agenesia de estômago, pênis, ânus imperfurado e pé torto congênito ocorreu em cinco dos seis casos.
Conclusão: O estudo revelou maior incidência de malformações renais que, em sua forma bilateral, ocorrem mais comumente em 1 a cada 3.000-4.000 nascimentos, assim obtivemos relação de 1 nascimento com agenesia renal bilateral a cada 2.177 casos, mantendo maior proporção de dois meninos para cada uma menina, idade de acometimento frequente entre 18-30 anos e proporção igual para múltíparas e primigestas. Ademais, a síndrome de Potter clássica, associada a forma bilateral, cursa com alterações faciais, pulmonares, deformidades de membros e extremidades, comumente associada a anomalias difusas. Conclusão: Na unidade descrita houve maior incidência da agenesia renal bilateral, entretanto, ainda existem dificuldades para o diagnóstico e rastreamento da condição, principalmente quanto à identificação de fatores genéticos e ambientais associados que proporcionariam melhor aconselhamento para futuras gestações.